



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E DA TOPOFILIA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Lívia dos Reis Amorim, SEDF, liviaamorimdosreis@gmail.com
Flávio Xavier de Macedo, SEDF, Flavioxavierxe10@gmail.com

Resumo

O estudo da percepção ambiental é tarefa de vários campos do conhecimento, o que a torna imprescindível para compreensão das inter-relações entre o homem e seu ambiente imediato, suas expectativas, valores e condutas, satisfações e insatisfações. Este artigo pretende apresentar os principais conceitos e aplicações de uma das metodologias de trabalho em educação ambiental; a percepção ambiental e a topofilia, como forma de construção de uma estrutura teórica para pesquisas futuras. Para realização da pesquisa utilizou-se análise bibliográfica sobre o tema percepção ambiental e topofilia, complementando o diálogo entre elementos teórico-práticos da investigação. A percepção ambiental e topofilia apresentam como método de defesa do meio natural e unem homem e natureza, e associadas à Educação Ambiental contribuirão para a utilização racional dos recursos naturais, possibilitando uma relação mais harmoniosa do indivíduo ou de sua coletividade com elementos externos, sejam, elementos naturais, interesses político-sociais ou necessidades econômicas.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Topofilia, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

1. Introdução

A humanidade vive atualmente uma crise ambiental, conseqüência da falta de harmonia das relações entre o homem e a natureza. Uma das metodologias de pesquisa de grande relevância na área ambiental, e muito difundida a partir da década de 70 é a percepção ambiental. De acordo com Souza (2017), na atualidade os estudos da Percepção são definidos como importantes instrumentos em pesquisas socioambientais, assim como em projetos de Educação Ambiental.

O estudo da percepção ambiental é tarefa de vários campos do conhecimento, sendo imprescindível para compreensão das inter-relações entre o homem e seu ambiente imediato, suas expectativas, valores e condutas, satisfações e insatisfações. A percepção processa-se tanto através dos aspectos fisiológicos, da faixa etária, e do sexo de cada indivíduo quanto dos aspectos sociais, econômicos e culturais no qual foi adaptado.

Além do entendimento do que o indivíduo percebe o estudo deve também promover a consciência e a sensibilização do ambiente ao seu redor. A Percepção vai além do saber existente, transpassa as influências e o reconhecimento da função de algum acontecimento do nosso cotidiano.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Percepção é informação na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental. (FERRARA, 1999, p.49).

Percepção significa captação, seleção e organização das informações ambientais, para a tomada de decisão. A percepção do ambiente é adquirida no momento em que se atua e modifica-se em função dos resultados da atuação. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões adquiridas e os laços afetivos são únicos em cada ser humano. De acordo Tuan (1980), existem inúmeras formas de interpretar as paisagens, de se construir a realidade a partir de experiências específicas.

A percepção do meio ambiente é aprendida junto ao cognitivo e emocional, o interpretativo e o avaliativo. A percepção mostra-se como um processo ativo da mente junto com os sentidos, por ser motivada por valores morais, culturais, éticos, julgamentos, experiências e expectativas de quem o percebem. Para Oliveira (2002, p. 47), “apesar de ser única, a percepção é necessariamente emoldurada pela inteligência, que fornece diferentes formas cognitivas para os inúmeros conteúdos perceptivos”.

De acordo com argumentações de Tuan (1980), fazemos uso dos cinco sentidos quando temos contato com o meio ambiente, um processo vinculado aos mecanismos cognitivos; cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente em relação às ações sobre o meio. Portanto, respostas ou manifestações são resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada sujeito.

Os sentidos são necessários e fundamentais no processo de percepção dos indivíduos e das sensações relacionadas ao seu habitat. Para Melazo (2005), a percepção acontece quando atividades dos órgãos dos sentidos estão vinculadas com atividades cerebrais.

Tuan (1980) destaca a importância de alguns sentidos mais utilizados pelos indivíduos na percepção ambiental, sendo que, dos cinco sentidos tradicionais a visão é o sentido mais desenvolvido, e o que o homem depende mais conscientemente para repensar o mundo, pois é predominantemente um animal visual. “O mundo percebido pelos olhos é mais abstrato que o conhecido por nós por meio de outros sentidos” (TUAN, 2012, p. 28).

Conforme pesquisas de Cox (1982), ao conhecimento da paisagem associam-se dois tipos de percepções imprescindíveis para a experiência ambiental, as percepções designativas as quais atribuímos aos lugares e relacionamos a valores, e as percepções aprazivas que são julgamentos de valor que fazemos dos locais. As percepções designativas nos permitem encontrar em um mapa erros de distância, conexões de áreas, direções, distorções no traçado, dentre outros. Já com as percepções aprazivas são verificadas as conjunturas de desirabilidade residencial e migrações, onde certos espaços são preferidos ou repulsivos devido à aprazividade da imagem.

De acordo com argumentações de Piaget (1976), a percepção assume uma relação de contato material mútuo entre o homem e o meio, o conhecimento ocorre através do contato direto, sendo imediata a percepção dos objetos que estão mais próximo, tudo se processando no



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

mesmo campo sensorial. Ainda segundo Piaget, o movimento dos corpos tem grande relevância para a percepção e o relacionamento ambiental, devido à mudança de posição da imagem.

Esta pesquisa pretende apresentar os principais conceitos e aplicações de uma das metodologias de trabalho em educação ambiental, a percepção ambiental e a topofilia, como forma de construção de uma estrutura teórica para pesquisas futuras.

2. Metodologia

Para realização da pesquisa utilizou-se análise bibliográfica sobre o tema percepção ambiental e topofilia, complementando o diálogo entre elementos teórico-práticos da investigação. Na pesquisa foi utilizado material empírico elaborado através de uma revisão de literatura sobre conceitos e importância da percepção ambiental e topofilia para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

De acordo com estudos de Koche (1997), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer e analisar as principais contribuições teóricas sobre um respectivo tema ou problema, tornando-se ferramenta fundamental para qualquer tipo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

3. Bases Teóricas para o Desenvolvimento dos Estudos de Percepção Ambiental, Topofilia e Topofobia

Na década de 60, começam a ser discutidas as análises da percepção também na área do meio ambiente. Holtzer (1993) cita os principais autores humanistas e suas abordagens teóricas sobre percepção ambiental; Hugh Prince, fundador da corrente epistemológica da percepção ambiental, abordava a literatura, a arte e a ciência, enxergando o problema da geografia em associar os pontos subjetivos da arte e da descrição com a explicação, onde a visão subjetiva não tinha importância; Kevin Lynch, de caráter antiurbanista, deu atenção ao indivíduo e sua imagem ambiental equilibrando a relação homem e meio ambiente, eliminando as raízes sociais e históricas; Lukermann se baseava no contexto cultural e histórico, a análise empírica da verdade só poderia ser obtida através da valorização do lugar; Willian Kirk, aponta a abordagem comportamental e fenomenológica da realidade unindo a visão subjetiva à objetiva na ciência geográfica; Leonard Guelke criticava a geografia comportamental e analítica a partir da percepção ambiental e cultural.

Para Durkheim (2009), a percepção é um modo de representação social. Conforme Penna (1982, p. 11) “perceber é conhecer”, e argumenta que, quando a limitação informativa ou a distância no espaço puder excluir o ato perceptual, este será limitado apenas a uma condição de pensar ou imaginar.

De acordo com pesquisas de Forgas (1971, p. 1, 2), percepção é entendida “como o processo de extrair informação”, a partir da “recepção, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento”, no qual estão subordinados a aprendizagem e o pensamento. Na década de 60,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

começam a ser discutidas as análises da percepção também na área do meio ambiente. “Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos.” (MORIN; 2000, p. 20).

Conforme afirmações de Tuan (1980), a relação de percepção do indivíduo com o ambiente físico é reconhecida como Topofilia, definida em sentido amplo, englobando todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Tuan (1980, p. 05) define topofilia como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal”, é o apego ao lugar, o que dá sentido particular a um espaço geral. Para cada indivíduo um determinado lugar é especial de forma diferente, pois tem forma de quem o contempla, a identidade do lugar e repassado para o indivíduo.

Ao pesquisar os inúmeros aspectos envolvidos na imagética da construção do sentimento de topofilia, Tuan (1980, p. 137) afirma que “as imagens mudam à medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, mas continuam a surgir do meio ambiente: as facetas do meio ambiente, previamente negligenciadas são vistas agora com toda a claridade”.

Através de um envolvimento mais amplo, sentimentos topofílicos (positivos) podem transformar em topofóbicos (negativos) e vice-versa, de acordo com as percepções e experiências ambientais, pois segundo Tuan (1980, p. 86) “a medida que a sociedade e a cultura evoluem com o tempo, podem mudar a atitude para com o meio ambiente até inverter-se”.

A simultaneidade entre topofilia e topofobia referente à natureza da experiência ambiental está alicerçada em suas especificidades culturais, na interpenetração dos níveis subjetivo e objetivo da experiência e da percepção e cognição relativos ao ambiente imediato. Tuan (1980) afirma que tanto a topofilia, quanto a topofobia consistem no elo afetivo ou aversão que a pessoa ou grupo social têm em relação a algum lugar, espaços ou mesmo paisagens.

Tanto a topofilia, quanto a topofobia são termos que consistem no elo afetivo ou aversão que a pessoa ou um determinado grupo social têm em relação a determinados lugares, espaços ou mesmo paisagens (TUAN, 1980).

4. Percepção Ambiental e Topofilia de Espaço e Lugar

O surgimento do espaço se dá através da relação de ambientalidade, ou seja, da relação de coabitação que o homem estabelece com a diversidade do meio ambiente; associado a seu sentido de pertencimento pelas conexões históricos das famílias. “A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar” (TUAN, 2012. p. 144).

O espaço é transformado em lugar, ao conquistar uma identidade específica. Conforme Dardel (1952, p. 02), lugar é resultado das experiências de continuidade e descontinuidade da história de vida dos indivíduos e dos referenciais de seus grupos, renovados de tempos em tempos, retratados nos elementos das paisagens.

Em sua pesquisa Oliveira (2002, p. 42), argumenta que “enquanto psicologicamente a visão é considerada uma sensação, a percepção é definida como o significado que atribuímos às nossas sensações”; o espaço é transformado em um lugar, de acordo com a ocasião que ele passa a ter importância para o sujeito a partir das sensações sentidas.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Santos (2008, p. 161), define lugar como “funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente. O lugar representa o que há de completo valor nas coisas, por mais simples que possa parecer.” O conceito de Lugar pode ser também explicado na perspectiva da percepção, que conforme Tuan (1983, p.179) é definido como

[...] qualquer objeto estável que capta nossa atenção. Quando olhamos uma cena panorâmica, nossos olhos se detêm em pontos de interesse. Cada parada é tempo suficiente para criar uma imagem de lugar que, em nossa opinião, momentaneamente parece maior. A parada pode ser de tão curta duração e de interesse tão fugaz, que podemos não estar completamente conscientes de ter detido nossa atenção em nenhum objeto em partícula; acreditamos que simplesmente estivemos olhando a cena em geral. Entretanto, estas paradas aconteceram. Não é possível olhar uma cena de uma só vez; nossos olhos continuam procurando pontos onde repousar a vista [...] Muitos lugares, altamente significantes para certos indivíduos e grupos, tem pouca notoriedade visual. São conhecidos emocionalmente, e não através do olho crítico ou da mente.

Muito do que percebemos têm valor para a sobrevivência biológica, isto é, aspectos fundamentais que oportunizam afeições e que estão inseridos na nossa cultura. A percepção que um visitante tem de um lugar é diferente, não conseguem compreender o lugar com a mesma grandiosidade de uma pessoa que reside naquele ambiente há muito tempo.

[...] o visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. Em uma sociedade tradicional estável os visitantes e as pessoas de passagem constituem uma minoria da população total; suas visões do ambiente não têm, talvez, muita importância. [...] em geral, podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção frequentemente se reduz a usar seus olhos para compor quadros. Ao contrario o nativo têm uma atitude complexa derivada de sua emersão na totalidade de seu meio ambiente. (TUAN, 1980, p. 72).

No lugar vivido ocorre às relações de coexistência entre os indivíduos na sociedade. No local onde as pessoas atuam individual e coletivamente, sua realidade deve ser dividida entre os sujeitos. O lugar está carregado de significados para cada sujeito, o que possibilita trazer experiências vivenciadas num determinado ambiente.

De acordo com Relph (1970), as experiências vividas modificam espaços vistos por alguns como comuns em lugares especiais, capazes de trazer à memória saudades e angústias de momentos vivenciados; ao sentir essa sensação consegue-se determinar que aquele espaço seja um lugar. Em um mundo repleto de lugares com significados, o homem precisa conhecer seu próprio lugar, pois o lugar não é apenas onde há coisas, é acompanhado da integração de acontecimentos significativos.

Ainda segundo Relph (1970) os lugares são aspectos essenciais da existência humana, são base de segurança e identidade para o sujeito e para sua comunidade, estabelecendo este vínculo com o lugar através das experiências ele não se perde, é sustentado pelas recordações vividas. Assim, quando uma pessoa é retirada de um lugar onde viveu, esta pessoa se sente perdendo sua identidade.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

5. Importância da Percepção Ambiental e Topofilia para a Sustentabilidade e Educação Ambiental

Atualmente, o desenvolvimento da sustentabilidade é um dos principais objetivos de várias instituições públicas ou privadas e sociedade em geral, o que torna fundamental o conhecimento da percepção ambiental por parte da população para tomada de decisões acertadas sobre a preservação e uso racional dos recursos naturais.

De acordo com argumentações de Pol (2002, p. 296), associada à definição de sustentabilidade, tem-se “... uma forte carga de mudança de comportamento individual e social e, portanto requer conhecimento de processos sociais e psicossociais implicados.”

Conforme Tuan (1980), os sujeitos percebem a realidade objetiva ou subjetiva de acordo com seus sentidos, influenciados pela cultura, capaz de modificar e construir uma visão de mundo e atitudes através de sua relação com o ambiente. “O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas oferece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais”. (TUAN, 2012, p.161).

A percepção e o comprometimento do indivíduo no que diz respeito à importância dos recursos naturais e os problemas ambientais são fundamentais para atingir os objetivos da Educação Ambiental.

[...] na medida em que os homens, simultaneamente refletindo sobre si e sobre o mundo, vão aumentando o campo de sua percepção, vão também dirigindo sua “mirada” a “percebidos” que, até então, ainda que presentes ao que Husserl chama de “visões de fundo”, não se destacavam, “não estavam postos por si”. Desta forma, nas suas “visões de fundo”, vão destacando percebidos e voltando sua reflexão sobre eles. (FREIRE, 1987, p. 41).

Uma das dificuldades para a preservação dos ambientes naturais está na diferença nas percepções dos valores e sua importância entre os indivíduos de culturas distintas ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções diferenciadas. A percepção ambiental e topofilia apresentam como método de defesa do meio natural e unem homem e natureza, garantindo um futuro sustentável para todos, pois despertam nos indivíduos maior responsabilidade e respeito relação ao seu ambiente imediato.

6. Conclusões

A Educação Ambiental vinculada à Percepção Ambiental e a topofilia objetivam a transmissão de conhecimentos e a compreensão dos problemas ambientais, provocando maior sensibilização das pessoas sobre a preservação dos recursos naturais.

O desenvolvimento de atividades vinculadas à percepção ambiental topofilia e Educação Ambiental deve proporcionar à comunidade uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente. A técnica de sensibilização e conscientização envolve todo o processo de percepção ambiental existente na Educação Ambiental, fortalecendo o exercício da cidadania e as relações interpessoais com o meio ambiente, despertando na sociedade iniciativas coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

A percepção ambiental e toponímia associadas à Educação Ambiental contribuirão para a utilização racional dos recursos naturais, possibilitando uma relação mais harmoniosa do indivíduo ou de sua coletividade com elementos externos, sejam, elementos naturais, interesses político-sociais ou necessidades econômicas.

7. Referências bibliográficas

- COX, Kevin. Man, location and behaviour. In: **INTRODUCTION to human geography. Anthropo-Geography**, 1982, John Willey e Sons, Inc.
- DARDEL, Eric. **L'Homme et la Terre: nature de la réalité géographique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1952.
- DAVIDOFF, L. F. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1993. 237p.
- DURKHEIM, É. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.
- FORGUS, R. H. **Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Herder, 1971.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HOLTZER, W. **A geografia humanista anglo-saxônica: de suas origens aos anos 90**.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MELLAZO, G.C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, Livia de. A percepção da qualidade ambiental. **Cad. Geografia**, Belo Horizonte: v.12, n. 18, p. 40-49, 1º sem. 2002.
- PENNA, A. G. **Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva**. 3. ed. São Paulo: Mercurio Star, 1982.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos em psicologia**. Ed. Labor, 1976.
- POL, Enric.. Retos y aportaciones de la psicología ambiental para un desarrollo sostenible. La detección de impactos sociales como muestra. In: GEVARA, Javier; MERCADO, Serafin. **Temas selectos de psicología ambiental**. Mexico: UNAM/Greco/Fundacion Unilibre 2002, p.291-326.
- RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pilon, 1976.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª edição. São Paulo: Hucitec . 1996. 136 p.

SOUZA, L.B. Percepção ambiental e fenomenologia: possibilidades de adaptação do método e alguns exemplos de pesquisas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente; tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente; tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012. 342p.